

A FILOSOFIA E A ARQUITETURA DE JEAN NOUVEL.

THE PHILOSOPHY AND THE ARCHITECTURE OF JEAN NOUVEL.

¹VICENTINI, W. D.; ² MIRA, M. A.A.

^{1e2}Curso de Arquitetura – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM.

RESUMO

O presente artigo visa analisar a filosofia de trabalho e a arquitetura do arquiteto francês Jean Nouvel, trazendo através de material teórico levantado em pesquisas bibliográficas, uma importante reflexão sobre seu método de trabalho e quais suas perspectivas acerca da arquitetura e do papel desta na sociedade como um todo. Juntamente ao entendimento sobre estes pontos, traz-se neste artigo uma análise técnica sobre um de seus mais importantes e expressivos trabalhos: o Instituto do Mundo Árabe, localizado em Paris – França, afim de identificar nesta obra os aspectos que serão apresentados sobre Jean. Deste modo, através dessas análises e reflexões, poderá se compreender como o modo de atuação do arquiteto francês é uma referência para o desenvolvimento arquitetônico de um modo geral, já que este é um dos nomes mais importantes da arquitetura contemporânea.

Palavras-chave: Jean Nouvel. Arquitetura. Atualidade.

ABSTRACT

This article aims at analyzing the work philosophy and architecture of the French architect Jean Nouvel, bringing through theoretical material raised in bibliographical research an important reflection on his method of work and his perspectives on the architecture and its role in society as a Everything. Together with the understanding of these points, this article presents a technical analysis on one of his most important and expressive works: the Institute of the Arab World, located in Paris - France, in order to identify in this work the aspects that will be presented on Jean. In this way, through these analyzes and reflections, one can understand how the French architect's mode of action is a reference for architectural development in general, since this is one of the most important names in contemporary architecture.

Keywords: Jean Nouvel. Architecture. Up-to-date.

INTRODUÇÃO

Imprevisível; talvez esta seja a melhor definição diretamente ligada a Jean Nouvel. Para ele cada projeto é algo único, ao qual não se deve por nenhuma obrigatoriedade seguir um estilo, e conseqüentemente por isso, não ser rotulado. Nouvel não abre mão de implantar aquilo que acredita ser útil ou necessário em seus projetos para seguir uma linha de pensamento própria, portanto, sua filosofia precede seu estilo arquitetônico, (se é que ele apresenta algum definido). Segundo o arquiteto, cada projeto é único para um local específico, o qual deve ser interpretado em sua totalidade antes de qualquer intervenção.

“[...] como podemos usar o que está aqui e em nenhum outro lugar? Como podemos diferenciar sem cair na caricatura? Como podemos conseguir profundidade? O design arquitetônico em larga escala não significa inventar a partir do zero.

Arquitetura significa transformar, organizar as mutações do que já existe. Arquitetura significa encorajar a integração na paisagem de lugares que de qualquer modo tem uma tendência a se inventar por si mesmos.

Significa revelar, dar direção. Significa prolongar a história vivida e seus traços passados. Significa ouvir a respiração de um lugar vivo, o seu pulso.

Significa interpretar os seus ritmos para criar. A arquitetura deve ser vista como a modificação de um *continuum* físico, atômico, biológico. Como a modificação de um fragmento situado no centro de nosso imenso universo em meio às inquietantes descobertas feitas pela macro e pela nanofísica. Qualquer que seja a escala de transformação, de um sítio ou de um lugar, como iremos comunicar a imprevisibilidade da mutação de um fragmento vivo? ". (Trecho do Manifesto Louisiana elaborado por Jean Nouvel e apresentado na exposição de suas obras no Louisiana Museum of Modern Art nos arredores de Copenhague, em julho de 2005), (AGNOLETTO, 2011, p.76).

Nouvel acredita no poder de mudança que a arquitetura exerce na sociedade, para ele, a arquitetura deve refletir sua atualidade, se adaptar ao seu tempo, servir à sua época. Logicamente que ele olha para o futuro e planeja a utilização de seus projetos para também esse tempo, que ainda virá, porém, sua consciência de mudança o faz dizer que mudar é inevitável, por isso, algum dia até mesmo o que há de mais moderno e útil hoje, se tornará também parte do passado e necessitará ser, talvez, refeito.

Este arquiteto traz em suas características fortes influências do modernismo, não no sentido das volumetrias brancas e cruas, sem detalhes, mas sim do pensamento moderno, aquele do olhar para frente e almejar algo novo, diferente do agora; traz consigo o impulso no sentido de evolução tão almejado pelos modernistas. Remete-se ao modernismo principalmente pela ideologia do coletivo, do bem social e da aplicação da arquitetura nesse sentido. O francês ainda tem como característica a abordagem sobre a dualidade das coisas, como luz e sombras, material e imaterial, natural e artificial. Ele sempre busca tratar diversos pontos de vista diferentes em cada obra; a pesquisa profunda é tema de todos seus trabalhos AGNOLETTO (2011).

Como partido arquitetônico Jean leva sempre em conta as características locais, a cultura, história, costumes e crenças. Trata individualmente cada situação, fazendo alusões em seus projetos às características identificadas. Leva muito em conta a natureza e a beleza plástica das formas, como verdadeiras obras de arte, em cada rico detalhe ou na totalidade formal. Dentre esses fatores determinantes, ele utiliza técnicas de projeto que fazem analogia a fotografia, a imagens sequenciais e a experiência do cinema.

"Como arquiteto, Nouvel não utiliza a rígida sequência metodológica de projeto, típica da disciplina, mas a intuição e a agilidade do diretor que emprega o próprio tempo e trabalho na construção de imagens e sequências que precisam ser habitáveis. Os instrumentos utilizados pertencem não à estática construção de bens que definimos como "imóveis", mas à dimensão dinâmica de viver, em que a composição do conjunto é constituída de enquadramentos repletos de contrastes, de luz e sombra, de contínuas e

imprevisíveis mudanças de escala e de ângulo, de baixo para o alto, do interior para o exterior, do material ao imaterial". (CASAMONTI, 2011, p.78).

Além de sua icônica arquitetura, Jean Nouvel é também um pensador, um homem que vê a arquitetura como um bem social poderoso, capaz de influenciar as pessoas a compreenderem aquilo que veem e sentem. Ser arquiteto no ponto de vista de Nouvel é depender da compreensão da atualidade, do passado e das projeções futuras, tudo em um único ponto. É tratar as obras arquitetônicas como obras de artes únicas, as quais estarão disponíveis para a humanidade; no agora e no futuro.

"[...] A arquitetura é um dom que vem da parte mais profunda do ser. É a construção de mundos, a invenção de lugares, de microprazeres, microssensações, mergulhos velozes na realidade. Que a arquitetura seja vibrante, perpetuante, ecoando as mudanças do universo!

Que sejam construídos oásis temporários para nômades em busca de direções, de desejos que os formam enquanto vivem! Como podemos assinalar, delimitar os anos de nossa vida?

Como podemos tornar concretos a serenidade, a calma, a alegria, o êxase, a embriaguez, a euforia, o júbilo?

[...] o acaso nos oferece encontros a explorar, situações a inventar". (Trecho do Manifesto Louisiana elaborado por Jean Nouvel e apresentado na exposição de suas obras no Louisiana Museum of Modern Art nos arredores de Copenhague, em julho de 2005), (AGNOLETTI, 2011, p.79).

Deste modo, através destas e das demais informações contidas neste artigo, será possível a elaboração de análises e reflexões sobre este arquiteto e sua icônica maneira de pensar e trabalhar a arquitetura. Entendimentos como este são de suma importância para uma maior compreensão do cenário arquitetônico contemporâneo, visando assim um melhor preparo para a atuação neste meio.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste artigo foram realizadas pesquisas bibliográficas tanto em livros como buscas na internet, além dos materiais utilizados no decorrer do curso de Arquitetura e Urbanismo que serviram de base para consulta. Através das informações obtidas por esses meios de pesquisa, foi possível a elaboração da ideia central aqui tratada, a de elaborar através de estudos sobre o arquiteto Jean Nouvel, análises e reflexões sobre sua filosofia de trabalho e sua arquitetura, afim de obter maior compreensão sobre as esferas que envolvem a arquitetura como um todo, aumentando assim o conhecimento para poder fazer uso deste na aplicação prática dos mais diversos projetos.

DESENVOLVIMENTO

Jean Nouvel nasceu em Fumel, uma pequena cidade na França, no ano de 1945. Desde criança sempre teve muito interesse pela arte. Em 1966 é admitido na Escola de belas Artes de Paris, e em 1967, após apenas um ano de estudos conseguiu serviço e se tornou assistente de Claude Parent, um famoso arquiteto modernista da época. Essa parceria dura até 1970, quando vence seu primeiro concurso – *Site Naturel Création Architecturale* – e torna-se sócio de François Seigneur até 1972. Após esse período, Jean passa vários anos trabalhando com diversos sócios e segue estudando profundamente, até a chegada de 1981, ano em que vence o concurso para o Mundo Árabe; o primeiro de muitos projetos de grande escala. São mais de 40 anos de profissão, que lhe renderam uma posição de destaque mundial na arquitetura contemporânea, juntamente com diversos prêmios importantes, e, dentre eles o Prêmio Pritzker em 2008. Hoje, aos 72 anos segue trabalhando e produzindo verdadeiras obras de arte, deixando seu nome e sua filosofia, a qual visa sempre o futuro (Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/625393/em-foco-jean-nouvel>, acessado 15 julho de 2017).

Figura 01 .Jean Nouvel.



Fonte: (Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-134138/feliz-aniversario-jean-nouvel>, acessado em 15 de julho de 2017).

Com tantas abordagens diferentes, Nouvel testa variados materiais a cada projeto. Faz muito uso do metal e do vidro; este em especial muitas vezes possui um certo grau de refletância, proporcionando assim, à primeira vista, um reflexo da paisagem externa, visando a continuidade do entorno para dentro do edifício e, conseqüentemente, sua integração ao meio em que está inserido.

Basicamente, as formas geométricas utilizadas são bastante simples, tanto em plantas como em volumetrias, porém ele faz em certos casos uso de recortes ou adições à forma principal. Mas, como cada projeto é individual, em certos casos há uma continuidade à forma, sem muita decoração, até mesmo minimalista, com linhas de desenhos simples que formam a volumetria. Porém, são nos detalhes, (como nos brises), que muitos de seus projetos ganham vida. Parecem estar em movimento, como se mudassem de um local para outro. Alguns projetos apresentam num primeiro instante formas bastante horizontais, porém, essas as vezes se misturam a volumes mais verticalizados, gerando assim a quebra da monotonia na paisagem do edifício. Cada obra é muito diferente da outra, e na própria obra individualmente há mutações de comportamento estético, tornando possível assim a sensação de continuidade e de certo movimento.

Cada projeto em si apresenta muitas formas de beleza, em vários pontos de vista diferentes, com várias sensações distintas em cada espaço. A analogia com o local é sempre muito visível, tanto com as características culturais, como com o entorno. É como se os edifícios projetados por ele se tornassem continuidade daquilo que já existe em determinado local de sua construção. O uso de cores fortes somados a iluminação “exagerada” (e muito tecnológica) as vezes traz outro impacto visual aparte, mudando as próprias características de beleza vista durante o dia para novas percepções a noite.

Se tratando de construção, as técnicas utilizadas geralmente são as mais modernas da atualidade, com um projeto já visualizando as formas construtivas a serem utilizadas, otimizando os serviços. Dentro de grandes montagens de elementos pré-moldados (principalmente os metálicos), também existem os pequenos trabalhos artesanais em certos casos, pois, são esses muitas vezes responsáveis pela execução da montagem de determinados detalhes que tanto impressionam em seus projetos.

Instituto do Mundo Árabe

Construído em Paris, de 1981 a 1987, este edifício é na realidade uma ponte entre a cultura francesa e a árabe; mais especificamente entre o oriente árabe com o ocidente europeu. Devido a França possuir milhares de imigrantes árabes, e, também aos muitos acordos políticos e diplomáticos com diversos países da Europa Oriental, o governo francês propôs então a construção de um centro da cultura mista. Esta

proposta teve objetivos variados como: desenvolver e aprofundar os estudos da cultura árabe, da língua, da civilização árabe em si e de seu desenvolvimento social; visou também promover o intercâmbio entre as culturas ocidentais e orientais da Europa (Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/em-foco-jean-nouveal>, acessado em 15 de julho de 2017).

O edifício em si apresenta duas partes, uma para o sul, a outra ao norte. A fachada norte está voltada para a beira Sena, assim sendo, este lado do edifício segue a curvatura deste rio. Este lado do prédio possui uma fachada completamente espelhada, refletindo assim a cidade de Paris, tornado visível em um prédio tão moderno, a história francesa de séculos, carregada pela arquitetura parisiense; certamente o trabalho aplicado a ela faz alusão a cultura ocidental, com um aspecto mais moderno e mais europeu que o lado sul. Entre linhas mais retas, trabalhadas em aço e vidro espelhado, tem-se a impressão da continuidade da paisagem urbana para o interior do edifício. Existe aí uma alusão a beleza de Paris, a luz natural que incide na fachada faz referências claras ao significado da cidade-luz, ou seja, refere-se ao histórico desta cidade, e a sua posição como o centro cultural do mundo. A simplicidade dessas linhas e dessa forma geométrica, juntamente aos materiais e ao reflexo do entorno, inserem este lado do edifício ao sítio (bastante acidentado) de modo natural, sem impactos muito expressivos, porém deixa sua beleza notável, em harmonia com os arredores (Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/em-foco-jean-nouveal>, acessado em 15 de julho de 2017).

Figura 02 – Fachada Norte.



Fonte: Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/625393/em-foco-jean-nouvel>, acessado em 16 de julho de 2017).

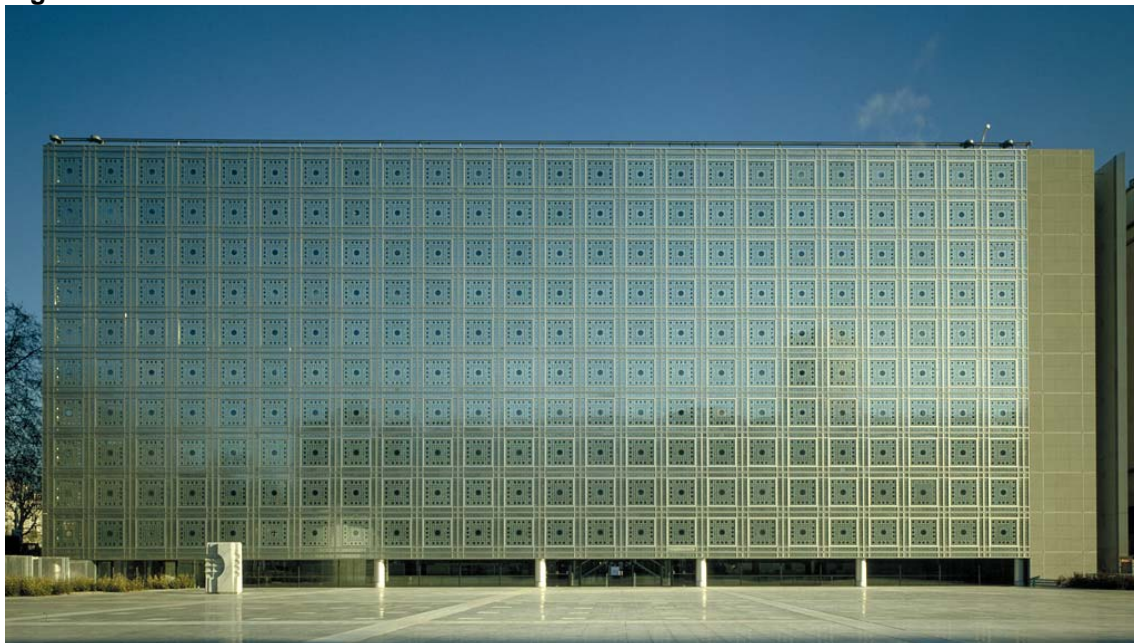
Na figura acima, nota-se a grande fachada de vidro e o conjunto volumétrico voltado para o norte. Através da característica reflexiva do vidro e do aço, vê-se a inserção do edifício em relação as cores existentes no entorno. Interessante lembrar que, com as diferentes estações, as cores mudam, e conseqüentemente, a vista do edifício também; portanto nota-se neste ponto a tão falada cenografia utilizada por Nouveal.

Ao lado sul, se encontra a parte do edifício destinada à cultura árabe, portanto ela apresenta características bastante diferentes da fachada vista acima, porém os materiais são basicamente os mesmos, mas a forma como são trabalhados não. Como já foi dito, o edifício apresenta duas vertentes em uma única, unindo o oriental e o ocidental, e isso é muito explícito devido (principalmente) ao sistema de brises utilizado pelo arquiteto. Esse sistema é formado por centenas de painéis de metal presas paralelamente aos grandes planos de vidro. Estes painéis possuem uma forma de movimento mecânico, que os possibilitam abrir e fechar, como funciona a lente de uma câmera fotográfica.

Esse movimento controla a incidência solar, mas vai muito além disso; pois ao executar este movimento, estes painéis formam diversas figuras variadas, passando por quadrados até a formação do desenho da estrela de David. Faz-se através deste

sistema uma relação aos costumes e símbolos árabes, mas não somente, pois este tipo de proteção criado por Jean, remonta aos tão característicos muxarabies árabes. Estes são um sistema feito geralmente por peças de madeiras que são cruzadas, formando um tipo de grelha que visa proteger tanto a incidência solar quanto permitir a ventilação; e ao mesmo instante preservar a privacidade de quem está no interior do local onde estes muxarabies se encontram.

Figura 03 – Fachada sul.



Fonte: Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/625393/em-foco-jean-nouvel>, acessado em 16 de julho de 2017.

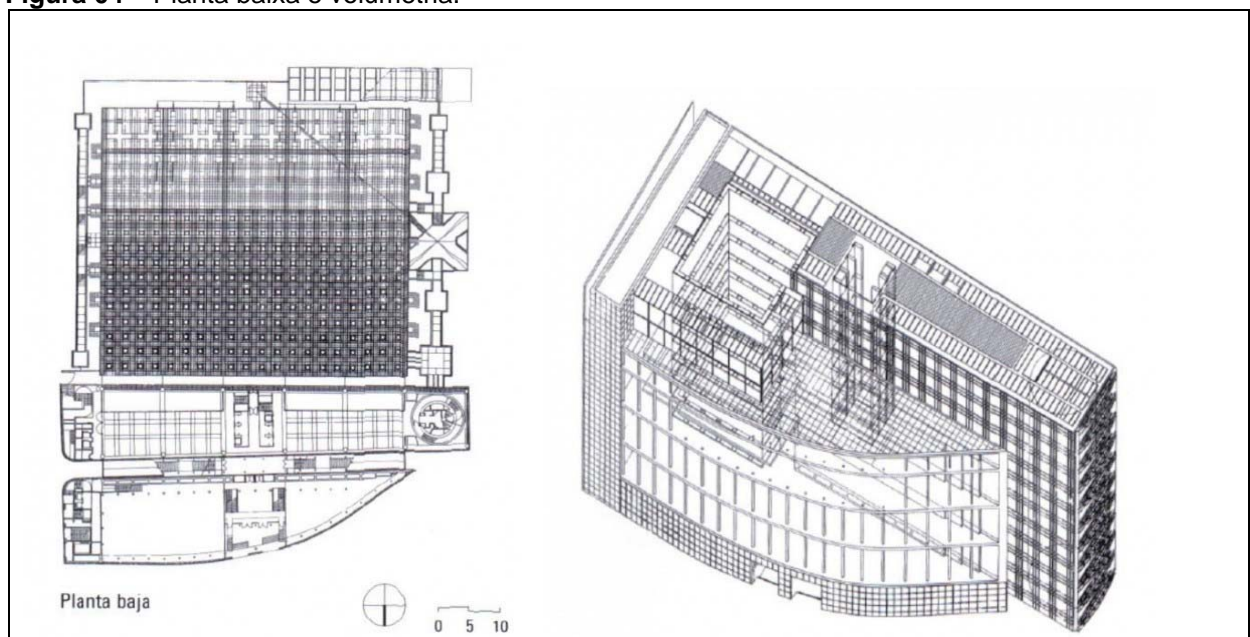
Na figura acima, fica clara a relação entre os materiais desta fachada com os da fachada norte, porém, com um aspecto visual e plástico muito diferente. Importante ressaltar ainda a união entre a mais alta tecnologia construtiva, dos mais modernos materiais, e, os altamente tecnológicos sistemas mecânicos que abrem e fecham os painéis, com um sistema milenar existente na arquitetura árabe. Nouveal reinventou os muxarabies árabes, fazendo uso de todas suas características, porém com os meios atuais, aproveitando todas as vantagens deste sistema de proteção, no entanto, de um modo nunca antes visto. Isto demonstra o quão profunda é sua filosofia de trabalho, e quão profunda sua percepção em relação as possibilidades existentes na arquitetura.

Através deste sistema adotado, tão marcante a ponto de se tornar o elemento de maior atenção do edifício, Nouveal consegue passar a impressão do movimento e

da mudança da cenografia local. O edifício reflete o entorno e, portanto, muda com ele externamente; com o controle preciso e autônomo de entrada de luz, os ambientes internos se comportam em cada dia, e a cada estação do ano de forma diferente; sempre há algo novo acontecendo, sempre há sensações diferentes causadas pelo espaço. Nessa análise, talvez esta seja a ideia central a ser identificada e compreendida. O partido arquitetônico adotado por Nouvel é uma mistura entre cultura ocidental, árabe e a necessidade da união das duas em algo novo, atual, mas que remonta as características tão profundas do oriente.

Formalmente falando, este edifício é bastante simples, contendo basicamente duas figuras geométricas básicas, sem recortes ou adições nas formas, nem mesmo sobreposições significativas de volumes. Tanto em sua planta quanto em sua volumetria, ele visa ser funcional, atender a toda demanda de uso, porém, seu grande diferencial são seus detalhes construtivos. Toda sua beleza vem do uso inesperado dos materiais, do tratamento estético e funcional dado às suas fachadas, da relação consciente entre o aço e o vidro. O edifício apresenta até certo ponto uma solidez na forma, linhas e desenhos mais horizontais e retilíneos, a própria forma é horizontal. Devido a essa simplicidade volumétrica e aos pilares que “levantam” o edifício do solo, pode-se fazer uma leve analogia a algumas características do modernismo, talvez seja de fato por influência deste.

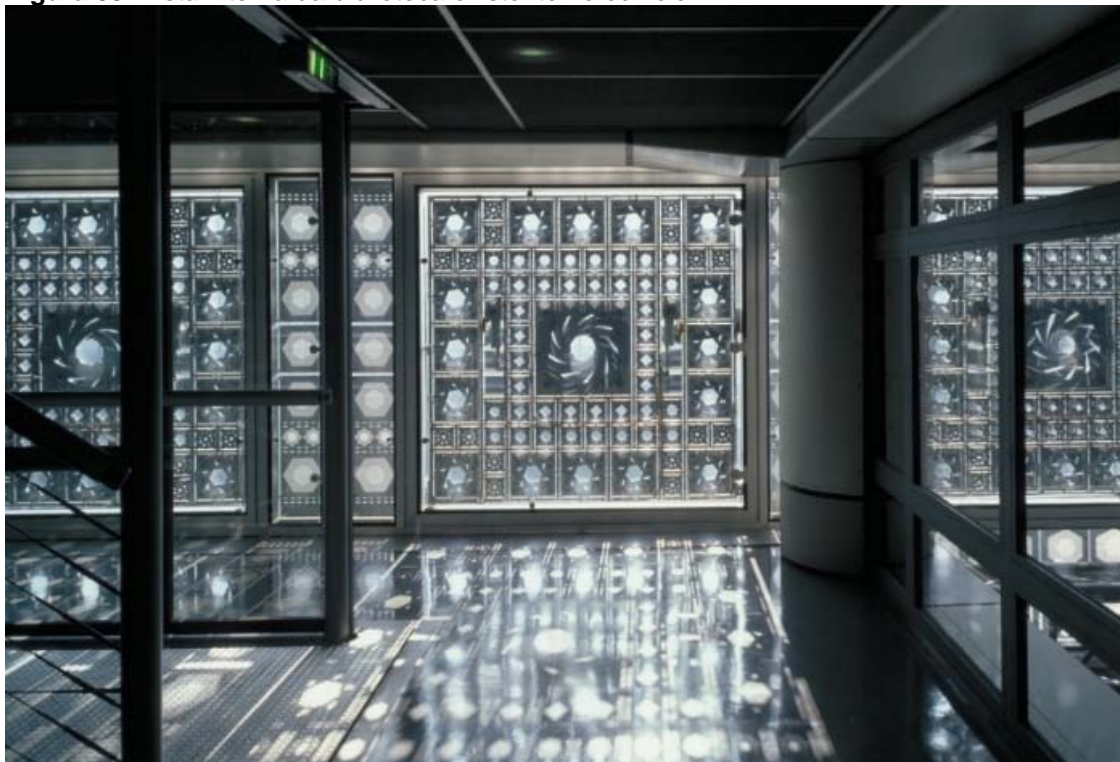
Figura 04 – Planta baixa e volumetria.



Fonte: Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/625393/em-foco-jean-nouvel>, acessado em 16 de julho de 2017.

As figuras acima demonstram de forma sucinta a descrição dada sobre o edifício do ponto de vista formal. Reafirmando, o caráter estético se dá basicamente pelos detalhes, a forma do edifício visa basicamente a simplicidade, facilidade de construção, redução de custos e principalmente a funcionalidade.

Figura 05. Vista interna da biblioteca existente no edifício.



Fonte: Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/625393/em-foco-jean-nouvel>, acessado em 16 de julho de 2017).

Acima observa-se a impactante atmosfera criada através do controle da entrada de luz, proporcionada pelo sistema de brises adotados. Nela se vê o quão intensa é essa proposta, e pode-se imaginar seu movimento no decorrer do dia e conseqüentemente do ano. Certamente essa imagem traduz de forma bastante eficiente o pensamento de Jean Nouvel; e assim, sua singularidade.

CONCLUSÕES

Após todo o conteúdo aqui apresentado e analisado, nota-se que o arquiteto Francês Jean Nouvel vê a arquitetura como um trabalho único e que está diretamente ligada ao desenvolvimento humano, assim como está ligado de muitas formas com o modo de vida das pessoas, inclusive em sentidos sensoriais e demais aspectos.

Para ele a arquitetura é a construção de mundos, de espaços que servem as pessoas, e que por isso, esses espaços devem ser elaborados através do

entendimento de cada local em específico; respeitando as tradições e costumes locais, apresentando um sentido formal para as pessoas que ali vivem ou farão uso destes locais. Além disso, determinado projeto deve atender todas as necessidades que lhe serão exigidas da melhor maneira possível.

Portanto, após conhecer sobre a filosofia de trabalho e a maneira como Jean Nouvel vê o papel da arquitetura, e conseqüentemente do arquiteto para com a sociedade, fica clara a enorme responsabilidade que envolve essa profissão, e, devido a isto, segundo o próprio arquiteto, cada projeto deve ser pensado individualmente, analisando todos os fatores condicionantes que o cercam, para deste modo conseguir de forma clara e consciente (através de muita pesquisa e do conhecimento adquirido ao logo de estudos), elaborar uma proposta que seja adequada a cada situação. Segundo Nouvel, esses aspectos devem sempre estar afrente de qualquer pensamento arquitetônico, ou seja, antes de criar e defender um estilo, o arquiteto deve se preocupar com aquilo que ele está produzindo, pois, essa produção é elaborada de fato pelo arquiteto, porém é destinada a outras pessoas, e são as necessidades delas que se apresentam em primeiro plano; sendo assim, cada situação deve ser encarada individualmente, e cada projeto deve ser feito a partir dessa individualidade.

Seguindo esse raciocínio, é importante ressaltar que através deste artigo e dos estudos e reflexões aqui apresentados, compreende-se o quão importante é o modo de pensar a arquitetura de Nouvel, e por isso muito da forma como ele trabalha pode servir de base na elaboração de diversos projetos, já que este pensar, juntamente com todo conhecimento adquirido e toda trajetória do francês o colocam com um dos mais importantes e expressivos arquitetos da atualidade, marcando assim seu período e deixando uma enorme contribuição para a arquitetura e conseqüentemente para a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ASENCIO, Paco. **Jean Nouvel**. Lisboa: Dinalivro, 2015.

CASAMONTI, Marco. **Jean Nouvel**: Coleção Folha Grandes Arquitetos. Vol. 8. São Paulo: Folha, 2011.

SITES CONSULTADOS:

<http://www.archdaily.com.br/br/625393/em-foco-jean-nouvel>,

(Acessado 18 de julho de 2017).

<http://www.archdaily.com.br/br/01-134138/feliz-aniversario-jean-nouvel>,
(Acessado em 19 de julho de 2017).

<http://www.archdaily.com.br/br/em-foco-jean-nouveal>,
(Acessado em 18 de julho de 2017).

<https://ensaiosfragmentados.com/2011/11/07/grandes-obras-instituto-do-mundo-arabe-jean-nouvel-1987/>
(Acessado em 20 de julho de 2017)

<http://www.fec.unicamp.br/~laforma/tupan/ima.html>
(Acessado em 20 de julho de 2017)

https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g187147-d188489-r166330552-Institut_du_Monde_Arabe-Paris_Ile_de_France.html
(Acessado em 20 de julho de 2017)

<http://www.jeannouvel.com/en/desktop/home/#bibliographie>
(Acessado em 20 de julho de 2017)

<http://anualdesign.com.br/blog/2651/a-arquitetura-de-jean-nouvel/>
(Acessado em 20 de julho de 2017)

<http://www.bontempo.com.br/arquitetos/jean-nouvel-um-arquiteto-com-desejo-insaciavel-por-experimentos-criativos/>
(Acessado em 20 de julho de 2017)